

O INSTITUTO LAURO SODRÉ NA INSTRUÇÃO PÚBLICA DO PARÁ

Agnes Rocha de Oliveira
Universidade do Estado do Pará
agnes.rocha29@hotmail.com

Desirée O Nassis Canuto Pontes
Universidade do Estado do Pará
desireepontes@hotmail.com

Miguel Chaquiam
Universidade do Estado do Pará
miguelchaquiam@gmail.com

Resumo:

Este trabalho faz parte dos resultados preliminares de uma pesquisa em andamento que tem por objetivo descrever uma história da instrução pública no Pará, dentre elas, o Instituto Lauro Sodré, desde sua origem, organização e processo de estruturação de ensino nesta instituição. Procuramos resgatar a história da criação do Instituto Lauro Sodré e destacar sua importância na história da Educação do Pará, como também, quais pressupostos políticos estavam postos na legislação que permitiu a sua criação. O grupo de estudos e pesquisas em história da matemática e história da educação matemática na Amazônia desenvolve pesquisas relacionadas a outras duas instituições consideradas relevantes para o ensino primário e secundário no Pará, a saber, Colégio Estadual Paes de Carvalho e Instituto Gentil Bittencourt, cujos primeiros resultados também serão apresentados neste evento. As fontes utilizadas encontram-se na biblioteca pública Arthur Vianna do Centro Cultural Tancredo Neves e museu do município Vigia de Nazaré. Ficou evidente que o Instituto Lauro Sodré, em função da sua infraestrutura física e de suporte e por sua funcionalidade, ganhou status e reconhecimento no cenário nacional.

Palavras-chave: História da educação matemática; Instrução pública; Instituições de ensino; Instituto Lauro Sodré.

1. Introdução

A pesquisa realizada que resultou este trabalho é parte integrante de um projeto maior que visa a constituição de uma história da instrução pública paraense. Os projetos de pesquisas surgiram a partir de discussões e estudos do grupo de estudos e pesquisa em história da matemática e história da educação matemática na Amazônia, vinculado a Universidade do Estado do Pará (UEPA), que tomaram corpo a partir da participação no III Congresso Iberoamericano de História da Educação Matemática (CIHEM), realizado no ano de 2015 em Belém (PA), e no XIV Seminário Temático sobre Saberes elementares matemáticos do ensino primário (1890 - 1970): sobre que tratam os manuais escolares, realizado pelo Grupo Pesquisa de História da Educação Matemática no Brasil (GHEMAT), em Natal (RN), em 2016.

A identificação e análise de fontes históricas relacionadas à educação brasileira, em particular, fontes que contribuam para a constituição da história da educação matemática e da história das instituições de ensino justificam o desenvolvimento desta pesquisa, além disso, Saviani (2006) corrobora com nossa justificativa quando ele afirma que a base historiográfica da pesquisa acerca da educação brasileira nos fornece um ponto de apoio para o conhecimento histórico da educação e para o desenvolvimento de uma preocupação com a manutenção, organização e preservação das múltiplas formas de fontes da história da educação no Brasil. No mesmo sentido, entendemos que as pesquisas sobre instituições escolares representam atualmente um amplo campo de pesquisa que, segundo Nosella e Buffa (2005), podem contribuir para o entendimento da história, no âmbito da educação, sociologia, filosofia da educação e, em particular, podem também contribuir para composição da história da educação matemática.

Os dados utilizados neste trabalho são oriundos de pesquisas que ocorrem na biblioteca pública Arthur Vianna do Centro Cultural Tancredo Neves (CENTUR), museu da cidade de Vigia de Nazaré, Sociedade Literária e Beneficente Cinco de Agosto, fundada em 01 de outubro de 1871 no município de Vigia de Nazaré e a biblioteca particular professora Irene Favacho Soeiro, do poeta José Ildone, membro da Acadêmica Paraense de Letras. Basicamente, as informações constam nos álbuns de 1899 e 1908, abaixo apresentados.

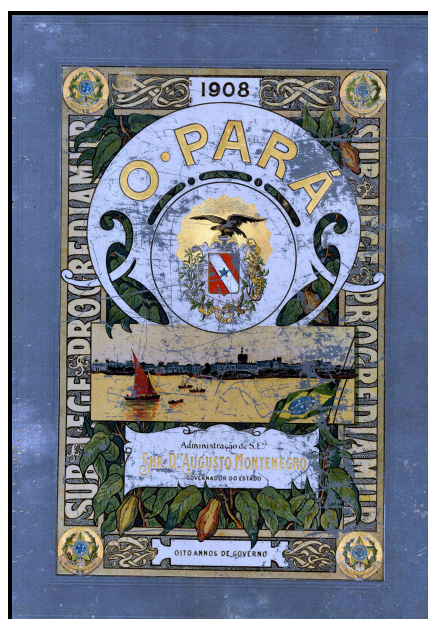
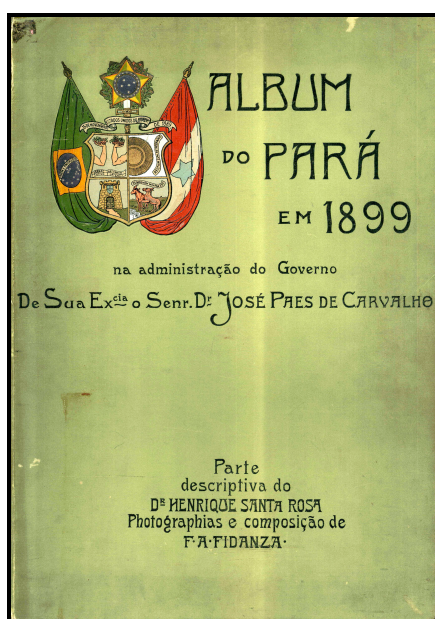


Figura 01: Capa dos Álbuns do Pará 1899 e 1908.
Fonte: Biblioteca Arthur Vianna, CENTUR, Álbum do Pará, 1899 e 1908.

As instituições são construídas para atender a determinada necessidade humana, tendo um caráter permanente às instituições são criadas para permanecer. A palavra “instituição” nos traz a ideia de algo que não existia, de algo que é criado, organizado, construído, instituído. A construção das instituições não esta restrita a sua estrutura física, mas também sua estrutura funcional. Portanto, as instituições são necessidades sociais, tanto em sua origem, quanto em seu funcionamento. Nesse sentido, temos por objetivo descrever a trajetória do Colégio Lauro Sodré, sua origem, organização e seu processo de estruturação de ensino visando a composição de uma história da instrução pública no Pará.

Fazendo-se um retrospecto da história do Pará, observa-se que o estado estava no auge do seu crescimento desde a sua fundação e, impulsionado pela extração da borracha, emergem infraestruturas idealizadas pela burguesia paraense com grande influência europeia, além da criação de instituições de acordo com os interesses sociais da época. E é exatamente nesse contexto que surgem o Instituto Lauro Sodré e outras instituições escolares para atender os interesses sociais.

Fundamentados na importância de mapear o cenário das instituições públicas, apresentamos uma história do Colégio Lauro Sodré, tendo em vista o mapeamento das instituições de ensino da instrução pública do estado do Pará. Ressaltamos que este trabalho é fruto de um projeto maior que visa o mapeamento das instituições e que, neste evento, também estão sendo apresentados outros trabalhos relativos ao Colégio Paes de Carvalho e Colégio Gentil Bittencourt.

2. O Instituto Lauro Sodré

O Instituto Lauro Sodré foi a Escola profissional do Estado do Pará. Originalmente, o prédio, que foi construído em 1893, denominava-se Instituto Paraense de Educandos Artífices. A obra começou a mando do governador Lauro Sodré, mas só foi concluída em 1899 na gestão do governador Paes de Carvalho. Este último alterou o nome do Instituto Paraense de Educandos Artífices para Instituto Lauro Sodré, em homenagem ao ex-governador. Suas instalações foram erguidas na então Avenida Tito Franco, hoje denominada de Avenida Almirante Barroso, conforme Figura 1 abaixo apresentada.

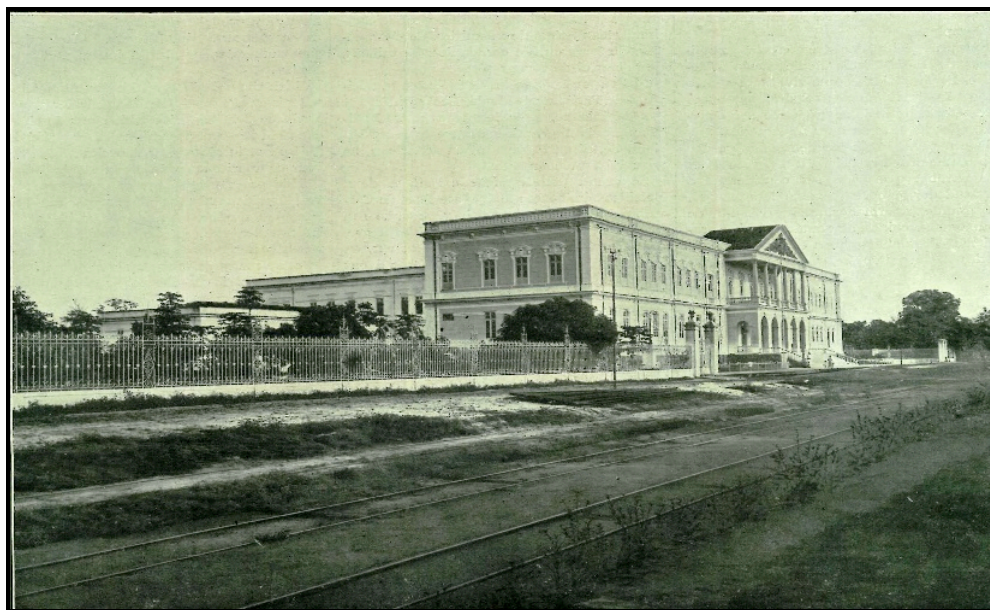


Figura 2: Instituto Lauro Sodré, meados do século 90, Avenida Tito Franco.
Fonte: Álbum do Pará, 1908.

O ensino neste estabelecimento abrangia o curso primário integral e o curso profissional, compreendendo este uma parte teórica com o ensino de português, aritmética, álgebra, geometria, tecnologia das profissões, mecânica aplicada, física e química, geografia geral, cosmografia e história geral, e outra prática, como o ensino do desenho à mão livre, ornamentação decorativa, desenho linear de máquinas, perspectiva e sombras, músicas, ginástica e esgrima.

As figuras abaixo nos evidenciam características das salas de aulas do referido instituto no início de seu funcionamento, aulas teóricas e práticas.

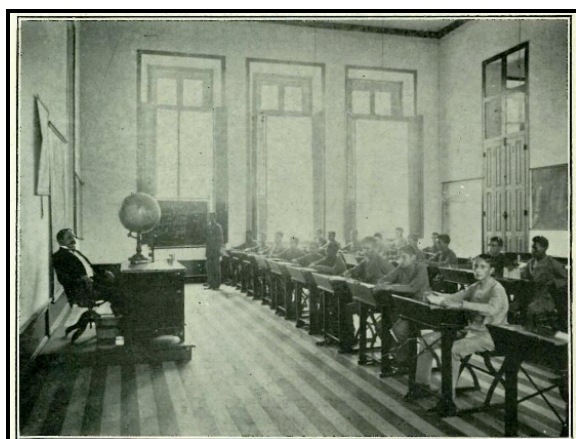


Figura 3: Aula Complementar
Fonte: Álbum do Pará, 1908, p.302.



Figura 4: Aula de Desenho
Fonte: Álbum do Pará, 1908, p.302.

Além das matérias do curso elementar e complementar primário, ensinava-se nas suas grandes oficinas, os ofícios de marceneiro e carpinteiro, serralheiro e ferreiro, sapateiro, alfaiate, encadernador e tipógrafo, ilustradas abaixo.

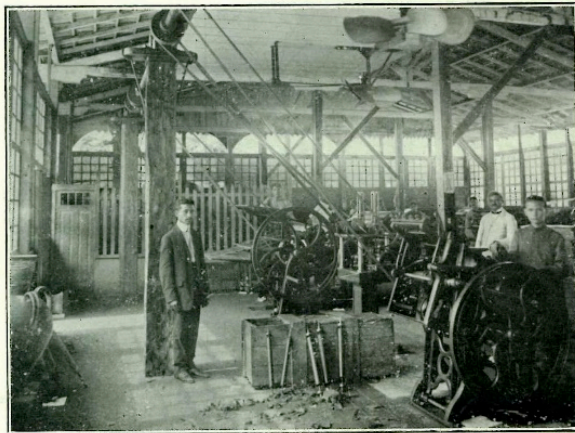


Figura 5: Oficina de Topografia
Fonte: Álbum do Pará, 1908, p.304.

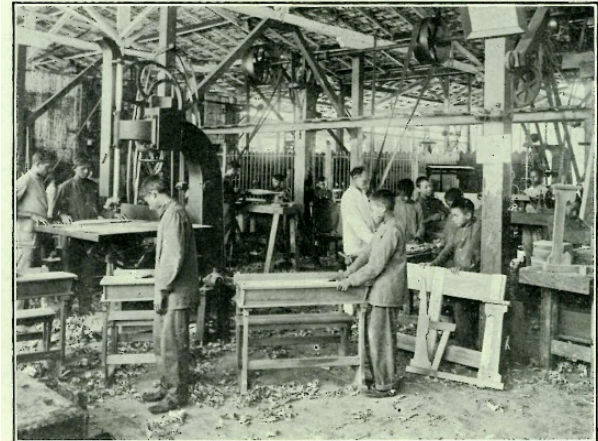


Figura 6: Oficina de Torneiro
Fonte: Álbum do Pará, 1908, p.304.

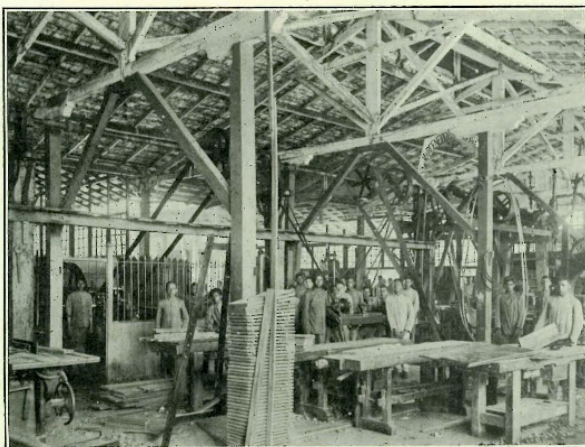


Figura 7: Oficina de Marceneiro
Fonte: Álbum do Pará, 1908, p.305.

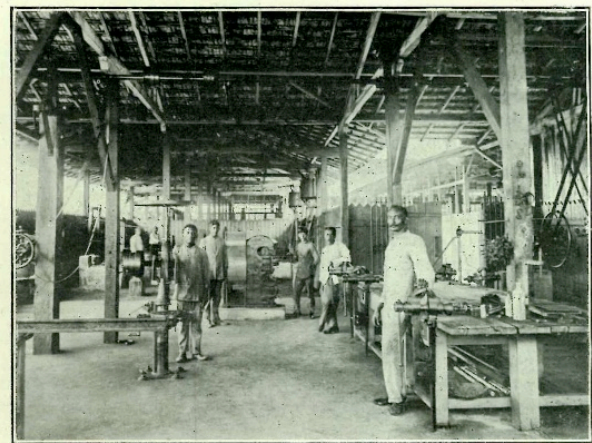


Figura 8: Oficina de Ferreiro e Serralheiro
Fonte: Álbum do Pará, 1908, p.305.

No Álbum do Pará de 1908 consta que, com exceção feita das três escolas municipais de Paris, *École Boule*, *École Diderot* e *École Estienne*, que rivalizavam com o nosso Instituto Lauro Sodré, nenhuma outra escola profissional poderia ser igualada, quer na Europa quer na América.

Nossa pesquisa revelou que este notável estabelecimento foi obra dos dois eminentes brasileiros, o Dr. José Paes de Carvalho, que pode ser considerado o seu fundador, e o Dr. Augusto Montenegro, seu grande reformador, pois o dotou de inúmeras máquinas, alargando o ensino profissional e tornando-o uma escola de alto cunho prático.

Observou-se que foram raras as pessoas que visitando o estado do Pará, deixaram de ir admirar a instalações, o trabalho e o ensino profissional implantado no Instituto Lauro Sodré e, dentre os visitantes, não havia ninguém que deixava de manifestar-se maravilhado pelo o que visualizava. O livro de visitantes está repleto de boas impressões e elogios, e como queremos dar testemunho insuspeito do valor dessa Escola Profissional apenas citaremos aqui algumas opiniões escritas por ilustres estrangeiros, que visitaram esse estabelecimento.

- O Instituto Lauro Sodré é uma das demonstrações mais eloquentes do progresso do Estado do Pará. M. A. Churchill. Consul de S. M. Britânica. 30/12/1899.
- O país que tem a felicidade de possuir um Instituto dessa ordem é, na verdade, um grande país, pois fazendo progredir as artes e as indústrias, promove a felicidade e bem estar de todos os cidadãos e concorre para elevar o seu nível moral e social, etc. A. Das Neves e Mello. Consul de S. M. Fidelíssima. (Portugal) 14/01/1900.
- O Pará pode orgulhar-se de possuir uma tão admirável instituição como seja a escola industrial Instituto Lauro Sodré, etc. Charles Page Bryan. Enviado extraordinário e Ministro Plenipotenciário dos Estados Unidos da América. 31/08/1901.
- Bem hajam todos quantos tem contribuído para o engrandecimento desta bela instituição. Guardarei eterna recordação da visita que acabo de fazer ao Instituto Lauro Sodré e por toda a parte direi que ele é um modelo no seu gênero. J. O. de Sa' Camello Lampreia. Ministro de Portugal. 15/12/1902.
- Admirei sinceramente o Instituto Lauro Sodré; não vi em nenhuma outra parte uma reunião tão bem compreendida de oficinas diversas. Conservarei de minha visita uma recordação inextinguível, que considero entre as melhores impressões da minha vida. Bisei, Consul da França. 21/10/1903.

(Álbum do Pará, 1908)

Observa-se nos documentos que havia reconhecimento e admiração pelo Instituto por ser um modelo de instituo, bem organizado e que concorria com as melhores instituições do mundo por conta de todos os benefícios que podia oferecer. Esse fato fez com que o Estado fosse engrandecido e, por conta da curiosidade que causava, atraia ao Pará uma grande quantidade de estrangeiros.

O artigo publicado no jornal d'A Epoca, de Lisboa, nos dá uma melhor dimensão a respeito dessa escola profissional no estado do Pará quando refere-se a esse estabelecimento de ensino:

Destina-se o Instituto à educação profissional dos órfãos do Estado, servindo-lhes de complemento na proteção que lhe é concedida desde o momento em que dela se tornaram carecedores. Dali saem mestres, artífices, artistas feitos e preparados para o honesto e independente granjeio da vida. Seres que abandonados às tristes condições da miséria em que a sorte os lançou, chegariam à maioria ociosos e viciosos, fatores do crime e da desgraça social, toma o Estado do Pará conta deles e só os entrega ao mundo quando lhes tem armado o braço de um potente instrumento de granjeio e autonomia. Converte-os em cidadãos, livres, educados e uteis a si e ao Estado. O seu trabalho converte-se em riqueza que os faz independentes, em riqueza que fertiliza as forças da sociedade e do Estado em que vivem.

(Álbum do Pará, 1908)

Consta também no Álbum de 1908 que o Instituto era a instituição predileta do então governador Dr. Augusto Montenegro, corroborado pelo seguinte recorte:

O Dr. Augusto Montenegro, confiando inteiramente na realidade da instituição e na sábia dedicação do homem que dirige o seu dileto Instituto, tem sido prodigo, ele o meticuloso administrador da poupança, na administração do estabelecimento. As obras de montagem e ampliação de oficinas não param ali.

(Álbum do Pará, 1908)

O Instituto possuía inicialmente sete oficinas, com um total de 107 máquinas, com mais da metade delas adquiridas e montadas pelo governador daquela época. Isso fazia com que as pessoas que o visitavam tivessem a sensação de que o Instituto gerava lucro para o Estado, embora fosse exatamente isso que ocorria.

A situação financeira do Instituto durante os anos iniciais de sua produção começava a crescer gradativamente. Em 1901 o Instituto Lauro Sodré começava a fazer fornecimento para o Estado. No ano de 1907 as suas oficinas produziram 30.047 peças de roupas diversas, 9.662 pares de calçados diversos, 1.436 carteiras escolares, 87 bancas para professores, 50 quadros pretos, 53 armários, 654 cabides para chapéus e 23 pés de filtros. Tudo isso para as escolas públicas do Estado, e mais, 10.356 encadernações e brochuras, fora o que era produzido nas oficinas de ferreiro-serralheiro e funileiro. O que nos chama atenção é uma produção voltada para o atendimento das instituições de ensino públicas, principalmente no que tange a infraestrutura física e de suporte. Além do descrito, a oficina de tipógrafo forneceu todos os impressos, livros pautados e bilhetes para a Estrada de Ferro de Bragança, ferrovia que ligava a estação de São Brás na capital de Belém ao município de Bragança, fundado antes de Belém em 1913.

Identificou-se que no seu curso profissional o aluno que tirava o diploma de estudos primários e que tinha seu trabalho reconhecido nas oficinas recebia também o diploma de operário de 2º classe, que lhe dava direito a diária de 800 réis, dos quais recebia a metade mensalmente e a outra metade recebia ao concluir o seu curso, o que deveria ocorrer um ano após o diploma de operário de 2º classe. Assim, este aluno/operário ao finalizar seus estudos profissionais e sair do Instituto, além das economias que poderia fazer por si mesmo, recebia com o seu diploma final, cerca de 140 \$ 000 reis, ouro. Além disso, poderia obter outros ganhos considerando que cada oficina distribuiu-se dois prêmios mensalmente, um de 10 \$ 000 reis e outro de 5 \$ 000 aos dois aprendizes de maior produtividade.

Outras ações que consideramos relevantes implantadas no Instituto é a valorização de seus alunos, visto que havia apenas um inspetor de alunos de nomeação, como funcionário, os outros 4 inspetores eram designados entre os próprios alunos de melhor comportamento e o Estado lhes garantia uma gratificação de 50 \$ 000 reis mensais. Da mesma forma acontecia com relação aos enfermeiros e empregados na Secretaria da Escola, também eram escolhidos entre os alunos e que recebiam as mesmas gratificações. Essa prática, que entendemos ser muito salutar, gerava bons resultados, quer no que tange à moralidade e disciplina da casa, quer em relação à marcha dos trabalhos.

Inicialmente o Instituto recebia alunos a partir de até 6 anos de idade, fato que trazia graves inconvenientes em relação ao ensino e aprendizagem nas oficinas. Com a reformulação do regulamento interno, o Instituto passou a permitir o ingresso apenas para meninos a partir de 12 anos de idade. Por outro lado, para que a infância desvalida não viesse a padecer, o governador do Pará criou o Instituto Orfanológico do Outeiro, onde se asilavam 150 meninos pobres com idades compreendidas entre 5 e 12 anos.



Figura 9: Instituto Orfanológico do Outeiro
Fonte: Álbum do Pará, 1908, p. 308.

No Instituto Orfanológico do Outeiro as crianças recebiam instrução primária elementar e quando atingissem a idade de 12 anos, eram transferidos para o Instituto Lauro Sodré e passavam a fazer o curso da instrução primária complementar e aulas para aprender um ofício.

Enquanto era construído as instalações aonde funcionaria o Instituto Orfanológico o número de educandos não excedia a 60, entretanto, após a conclusão das obras em 31 de julho de 1906, o Instituto Orfanológico do Outeiro foi inaugurado e sua capacidade de acolhimento atingiu o máximo imediatamente.

É possível observar na figura abaixo que o Instituto Orfanológico oferecia o mais amplo conforto e estava situado em um ponto de reconhecida salubridade. Além da instrução, o Estado fornecia aos educandos bônus alimentação e todo o vestuário. Era um internato de 1º ordem e gratuito, onde a infância desamparada encontra paternal proteção e excelente educação.

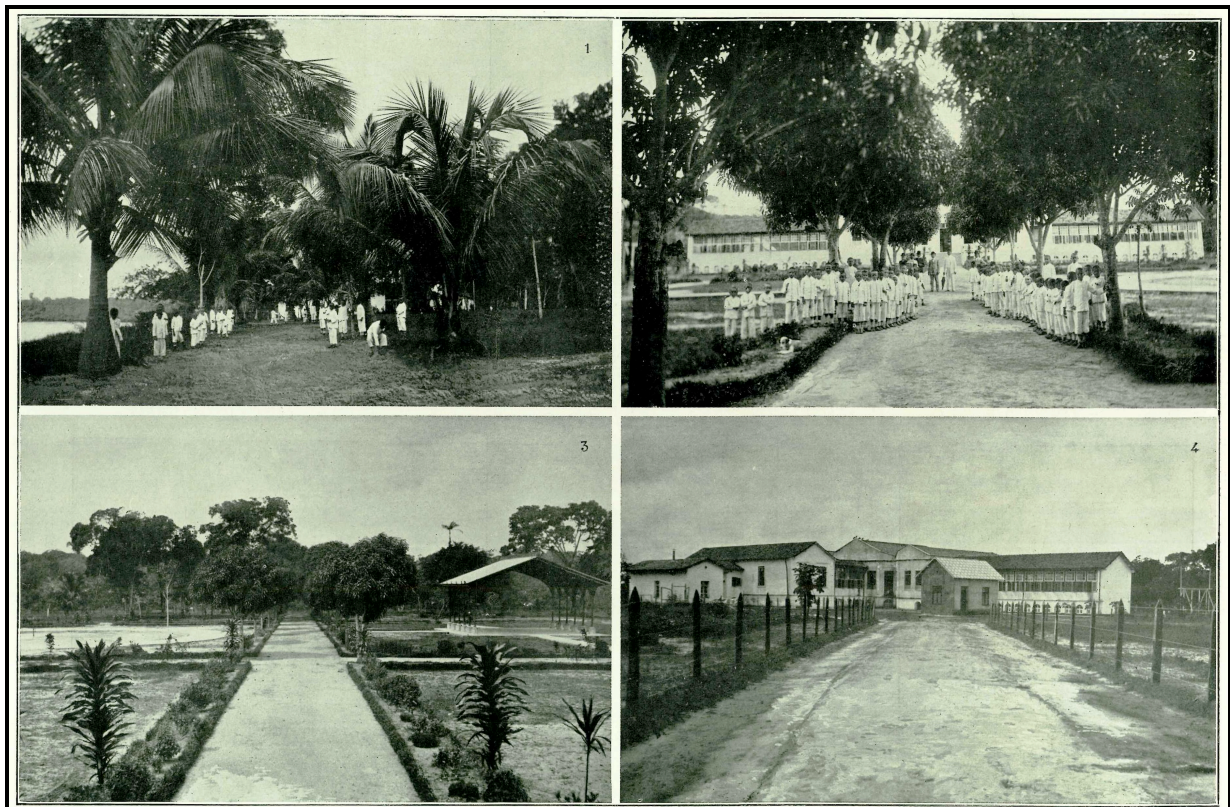


Figura 10: 1. Parque do Instituto Orfanológico 2. Fachada do Instituto 3. Recreios 4. Fundos do Edifício

 Fonte: Álbum do Pará, 1908, p. 309.

Mais recentemente, em decorrência da depreciação das instalações e falta de manutenção por parte do governo do estado, chegando ao ponto de ocorrer desabamentos na parte interna, o Instituto Lauro passou a funcionar em novas instalações na travessa Pirajá, bairro do Marco. Nas antigas instalações, após ampla reforma e modernização interna do prédio, funciona o Tribunal de Justiça do Estado do Pará, ilustrado abaixo.



Figura 11: Sede do Tribunal de Justiça do Estado do Pará

Fonte: <http://blog.euvoupassar.com.br/2014/11/tjpa-divulgada-informacoes-sobre-nova-prova>

Percebe-se que o Instituto foi criado com o propósito de ser um local onde os princípios da educação seriam ensinados, como também fornecer uma profissão para os alunos.

A relevância do resgate da história do Instituto Lauro Sodré nos possibilitou um primeiro entendimento de como era o ensino e o processo administrativo na instrução pública no Pará, na qual passou por grandes reformas até se consolidar. Nesta Síntese histórica abordamos classificações e características do ensino da época, fatos que irão corroborar na construção de uma história da instrução pública na Amazônia.



Figura 12: Colégio Estadual Lauro Sodré

Fonte: <https://www.facebook.com/pages/Escola-Estadual-Lauro-Sodr%C3%A9/304483696287361>

O colégio perdeu sua funcionalidade inicial e, atualmente, nas novas instalações funciona apenas o Ensino Médio. As questões relativas ao ensino no Instituto Lauro Sodré serão abordadas em outros trabalhos complementares, principalmente no que tange ao ensino de matemática e desenho tendo-se em vista as aulas destinadas aos artífices.

3. Considerações Finais

Ao apresentarmos caminhos do Instituto Lauro Sodré que retratam sua origem, organização e seu processo de estruturação, nos leva a inferir que atingimos o objetivo proposto e que os dados resultantes da pesquisa irão contribuir para a constituição de uma história da instrução pública paraense. Pelo retratado, observa-se que o Instituto Lauro Sodré ganhou bastante reconhecimento em decorrência da sua infraestrutura física e de suporte e por sua funcionalidade, idealizadas pela burguesia paraense e influência europeia. Evidentemente, em decorrência da exploração da borracha, momento áureo que o Estado vivenciava, foi possível construir uma das mais belas e imponentes instalações que pode ser visitada até hoje.

Com o intuito de mapear o cenário educacional das instituições do estado do Pará, trouxemos à tona a história de um monumento criado com o fim educacional, que ganhou reconhecimento como tal, e que se torna relevante na constituição do cenário educacional no estado do Pará, além de nos permitir visualizar as contribuições do colégio Lauro Sodré no período de 1890-1910, embora tenha perdido ao longo do tempo suas finalidades iniciais. Por fim, esta pesquisa é parte de uma pesquisa maior em desenvolvimento que trará em seu bojo maiores detalhes sobre a história das principais instituições públicas do Pará.

4. Referências

CARVALHO, José Paes de. *Álbum do Pará*. (Org.) ROSA, Henrique Santa; FIDANZA, F. A., 1899.

MONTENEGRO, Augusto. *Álbum do Estado do Pará: Oito anos de Governo (1901 a 1909)*. Paris: Imprimerie Chaponet, 1908.

NOSELLA, Paolo. BUFFA, Ester. **As Pesquisas Sobre Instituições Escolares: balanço crítico**. II Colóquio sobre Pesquisa de Instituições Escolares UNINOVE, São Paulo, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Breves Considerações Sobre Fontes para a História da Educação**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, p. 28-35, ago. 2006.